



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

RESUMO DO PLANO DE GESTÃO FLORESTAL DO GRUPO CERTIFICADO FRUTICOR

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	ESTRUTURA DO GRUPO CERTIFICADO FRUTICOR	2
3.	CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE DE GRUPO	4
4.	CARATERIZAÇÃO GERAL DAS UGF'S MEMBROS DO GRUPO.....	5
5.	CARATERIZAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA DAS UGF'S MEMBROS DO GRUPO	7
5.1	SOLOS.....	7
5.2	DECLIVES.....	7
5.3	TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO.....	7
6.	PRAGAS E DOENÇAS	8
7.	INCÊNDIOS FLORESTAIS.....	8
8.	INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL	9
9.	CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS	10
10.	DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DA GESTÃO FLORESTAL	11
11.	PROGRAMAS OPERACIONAIS	12
11.1	PROGRAMA DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE	12
11.2	PROGRAMA DE GESTÃO DE PRODUÇÃO - LENHOSA.....	14
11.3	PROGRAMA DE GESTÃO DA RECURSOS NÃO LENHOSOS.....	21
11.4	PROGRAMA DE GESTÃO DAS INFRAESTRUTURAS	21
11.5	PROGRAMA DE GESTÃO DE AGENTES BIÓTICOS E ABIÓTICOS	22



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

1. INTRODUÇÃO

O presente documento pretende dar a conhecer ao público o compromisso de uma gestão sustentável e adaptada às necessidades do Grupo de Gestão Florestal da FRUTICOR.

Pretende-se disponibilizar, embora de forma resumida, o plano de gestão nas suas várias componentes, e assim mostrar de que forma pretende o Grupo de Gestão Florestal da FRUTICOR, garantir e potenciar a sustentabilidade económica dos membros, não esquecendo o compromisso social e ambiental e o respeito pelas normas, princípios e critérios do FSC.

O resumo público do Plano de Gestão Florestal coloca à disposição um conjunto de procedimentos e documentos adaptados à realidade do Grupo e que, em conjunto, permitem uma leitura do funcionamento de todo o sistema e do planeamento da gestão florestal de acordo com os Princípios, Critérios e Indicadores do FSC (Forest Stewardship Council). Foi elaborado com o objetivo de ser um instrumento de interação entre a empresa e as demais partes interessadas.

A certificação é sinónimo de compromisso de qualidade, de fidelização de clientes e melhoramento da imagem da empresa. A certificação florestal segundo os princípios e critérios do FSC, é uma garantia de que um determinado produto foi produzido e comercializado tendo por base uma gestão florestal responsável, onde são consideradas não só as funções económicas da floresta, mas também as funções ambientais e sociais.

Este compromisso de adesão às boas práticas de gestão florestal consistentes com o FSC, ratificado na assinatura da Auto Declaração sobre FSC-POL-01-004, que desde 2005 a FRUTICOR tem vindo a adotar, tem sido uma vivência muito positiva com claros benefícios para a promoção da biodiversidade e da sustentabilidade da floresta, pelo que este compromisso não faria sentido se não fosse encarado como de longo prazo e de perpetuação no tempo.

O logotipo FSC, colocado diretamente nos produtos comercializados e nos documentos de venda, é uma vantagem competitiva no mercado global, com clientes cada vez mais informados e exigentes.

2. ESTRUTURA DO GRUPO CERTIFICADO FRUTICOR

A estrutura do Grupo FRUTICOR assenta num modelo em que o gestor do Grupo é a pessoa que estabelece o contacto com a entidade certificadora, e estabelece as diretrizes da equipa técnica para a gestão dos membros.

O Grupo certificado FRUTICOR, conta com 16 unidades de gestão florestal (UGF's) e 12 aderentes, numa área total de 5.408 hectares, e área certificada de 4.328 hectares.

A gestão florestal é da responsabilidade dos proprietários membros do Grupo. Esses membros devem assinar um documento de compromisso, onde garantem o cumprimento no longo prazo dos princípios e critérios preconizados pelo FSC, bem como os requisitos estabelecidos no Grupo FRUTICOR.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.



Existe um manual de grupo, que concentra todos os documentos e procedimentos que sustentam o funcionamento do grupo certificado FRUTICOR e que está dividido da seguinte forma:

CONTROLO DE GRUPO (CG): O controlo de grupo consiste numa série de documentos que regulamentam o funcionamento do grupo, desde a candidatura dos membros, auditorias e visitas de monitorização, bem como não conformidades e ações corretivas. O controlo de grupo prevê ainda a definição de responsabilidades ao nível do Grupo.

PROCEDIMENTOS (PR): Para um normal funcionamento do grupo certificado, foram criados diversos procedimentos que auxiliam o gestor do Grupo na sua função. Estes procedimentos abrangem questões relacionadas com a gestão do grupo, comercialização de produtos resultantes da exploração florestal e também com questões de higiene e segurança.

REGISTOS (RG): O planeamento, orçamento e registo de operações e tarefas relativas a qualquer atividade desenvolvida são registados numa plataforma informática denominada Sistema de Gestão Florestal (SIF) de acordo com os critérios e estrutura já definida pela FRUTICOR. Esta plataforma permitirá uma maior centralização da informação relativa às atividades, operações e tarefas e um melhor tratamento dos dados deixando o registo em papel.

BOAS PRÁTICAS: Como empresa que depende da natureza para ter a sua principal matéria-prima - a cortiça - a procura pelas práticas florestais que tenham por base o mínimo impacto ambiental, contribuindo para a conservação do solo e dos recursos hídricos e para a manutenção da biodiversidade, são de crucial importância. Foram por isso estabelecidas as boas práticas para as principais operações florestais e de gestão agro-florestal.

CARTAS TIPO (CT): Estão disponíveis cartas tipo para apresentação de reclamações e expulsão do grupo.

MODELOS DE SILVICULTURA (MS): Foram definidos modelos de silvicultura aplicados e adaptados a cada espécie florestal e ao seu ciclo de produção. Devem ser tidos em consideração, o estado de conservação das espécies florestais, dos solos e condicionantes ambientais.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

3. CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE DE GRUPO

Designação social	FRUTICOR – Sociedade de Prestação de Serviços, S.A.
Data de constituição	09/08/1988
Forma jurídica	Sociedade Anónima
Atividade desenvolvida	Prestação de serviços de consultoria técnica, administrativa, económica, financeira, com enfoque no domínio da atividade agrícola, florestal, pecuária e cinegética, serviços de gestão deste tipo de explorações, compreendendo a elaboração de estudos e projetos, bem como a aplicação de sistemas de certificação de gestão e ou de produtos das mencionadas atividades tendo em vista a sua acreditação nos diferentes mercados nacionais e internacionais.
CAE (principal)	02200-R3
Capital Social	500.000 Eur
NIF	501836667
Localização (sede)	Rua da Corticeira, 34 – Apartado 47 – 4536-902 Mozelos VFR
Contato telefónico	227475800
Correio eletrónico	geral@afamorim.com
Página Web	www.afamorim.com
Esquemas certificação implementados	Gestão Florestal FSC Cadeia de Custódia FSC

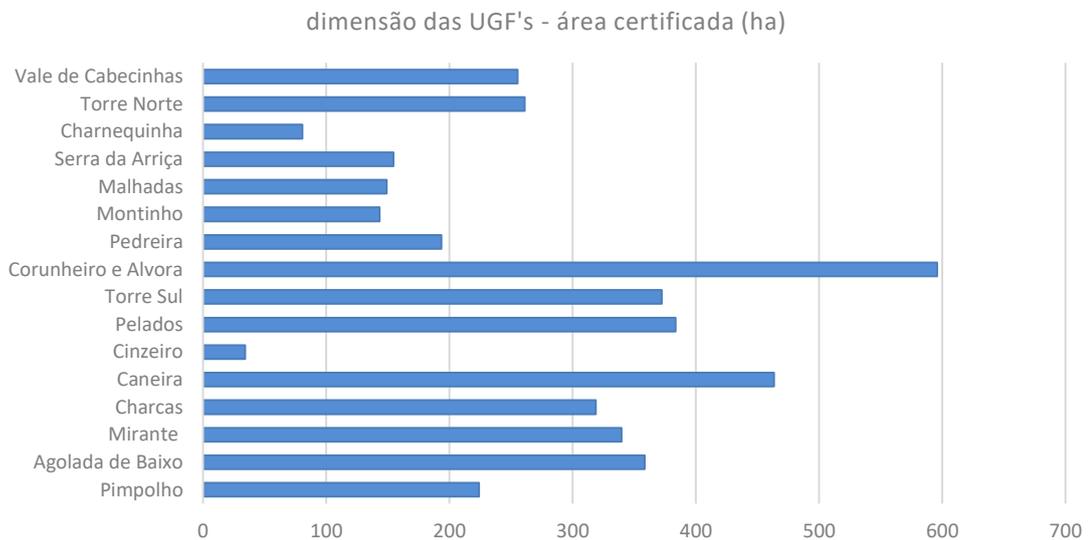


4. CARATERIZAÇÃO GERAL DAS UGF'S | MEMBROS DO GRUPO

A cada UGF's do GRUPO corresponde uma herdade, que por sua vez se encontra dividida por parcelas. Esta estrutura parcelar está em suporte informático SIG e em SIF.

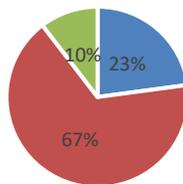
Cada UGF está caracterizada e georreferenciada através de coordenadas GPS e são geridas de acordo com a definição de SLIMF, pela baixa intensidade de gestão.

Em termos de área o grupo apresenta uma grande diversidade. A UGF mais pequena tem uma área de 34 hectares e o maior tem uma área certificada de 648 hectares. A FRUTICOR foi certificada em 2005, com a adesão de 5 membros. 2015 foi o último ano em que se registou a adesão de um novo membro.





FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.



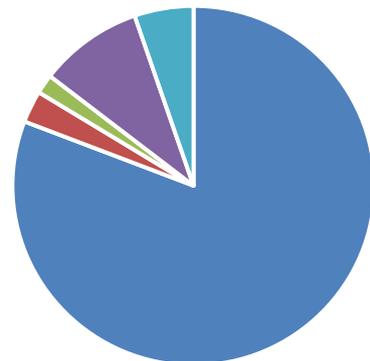
■ Évora ■ Santarém ■ Portalegre

Os membros do Grupo estão distribuídos pelos distritos de Santarém, Évora e Portalegre e são totalmente privados

Dos 4.328 hectares de área certificada, 3.202 hectares são ocupados por sobreiros, 114 hectares estão afetos a plantações de eucalipto, 69 hectares estão ocupados com pinheiro-bravo, 368 hectares com pinheiro manso e 209 com plantações mistas de sobreiro e pinheiro manso.

A produção de cortiça representa o principal produto florestal da atividade económica dos membros do Grupo, seguido da produção de eucalipto, contando ainda com outros recursos de menor representação, tais como: lenha, pinha e a atividade cinegética.

O equilíbrio ambiental é assegurado em cada unidade de gestão florestal através do aproveitamento da regeneração natural, gestão dos *habitats* naturais, proteção da flora e fauna e altos valores de conservação.



■ Sb ■ Ec ■ Pb ■ Pm ■ Sb x Pm



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

5. CARATERIZAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA DAS UGF'S | MEMBROS DO GRUPO

5.1 SOLOS

A unidade pedológica dominante no Grupo é a Litossolos com uma representação de 43% da área total

Classificação solo (FAO)	Total de áreas (ha)	Percentagem de área
Podzois	1658	31%
Litossolos	2289	43%

5.2 DECLIVES

Predomínio do declive entre 0 e 10% que representa quase 76% da área total (0-1% - 40%; 1-10% - 36%. Sem limitações derivadas da orografia ao nível das intervenções florestais.

Classe de declive	Total de áreas (ha)	Percentagem de área
0-1	1656	40%
1 - 10	1480	36%
10 – 20	767	19%
20 – 30	117	3%
30 - 40	19	0%
+ 40	3	0%

5.3 TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO

Intervalo de temperatura (graus centígrados)	Total de área (ha)	Percentagem de área
14 °C – 15 °C	828	16%
15 °C – 16 °C	2958	55%
16 °C – 17 °C	1243	23%

Intervalo médio de precipitação (mm/ano)	Total de área (ha)	Percentagem de área
400 – 500	448	8%
500 – 600	3650	68%
600 - 700	1243	23%



6. PRAGAS E DOENÇAS

É realizada de forma regular a monitorização do estado de sanidade das UGF's e registado no Sistema de Informação Florestal (SIF). São adotadas as medidas mitigadoras adequadas e possíveis para cada caso.

Embora não assumam ainda valores muito preocupantes, foram registadas as principais pragas e doenças que com maior ou menor intensidade estão presentes nas 16 UGF's do Grupo FRUTICOR:

Lista das principais pragas e doenças	
Sobreiro	Carvão do entrecasco (<i>Biscogniauxia mediterrânea</i>) Cobrilha da cortiça (<i>Coroebus undatus</i>) Cobrilha dos ramos (<i>Coroebus florentunus</i>) Plátipo (<i>Platypus cylindrus</i>)
Pinheiro	Nemátodo (<i>Bursaphelenchus xylophilus</i>) Processionária (<i>Thaumetopoea pityocampa</i>) Lagarta da Pinha (<i>Dyorictria mendacella</i>)

7. INCÊNDIOS FLORESTAIS

As classificações das áreas do grupo em relação à perigosidade de incêndio florestal foram obtidas com base na cartografia de risco elaborada pela Direção Geral de Recursos Florestais. A cartografia de risco deverá ser utilizada como ferramenta de prevenção e planeamento das atividades de maior risco de incêndio florestal.

As UGF's com maior perigosidade estão localizadas no distrito de Santarém, concelho de Coruche.

Perigosidade de incêndios		
Classificação de perigosidade	Área (ha)	Percentagem da área
Média / Baixa	1115	21%
Média / Alta	1802	34%
Média / Muito alta	2430	45%

A correta gestão dos matos, a manutenção de aceiros, formação e visitas regulares com viaturas equipadas com kits de primeira intervenção em incêndios, são algumas das medidas levadas a cabo pelos membros que integram o GRUPO FRUTICOR.

Todos os membros integram os Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDCI) da sua área de influência.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

8. INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL

A necessidade de uma gestão florestal sustentável e multidisciplinar, ativa e permanente, encontra-se refletida nos princípios orientadores da Lei de Bases da Política Florestal, regulamentada pela Lei n.º 33/96 de 17 de agosto com a sua redação atual e da Lei de Bases da Política Pública de Solos, Ordenamento do Território e Urbanismo, Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, na sua redação atual. Estes princípios orientadores, nomeadamente os que se referem ao aumento da produção e à conservação da floresta e dos recursos naturais que lhe estão associados, bem como os relativos à necessidade do uso e gestão da floresta de acordo com políticas e prioridades de desenvolvimento nacionais, articuladas com políticas sectoriais e de ordenamento do território, implicam como medidas de política florestal, respetivamente, a adoção e aplicação de Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) e de Planos de Gestão Florestal (PGF).

A gestão das propriedades que integram o Grupo é feita de acordo com os requisitos dos principais instrumentos de gestão hierarquicamente superiores, PROF's, PGF's, bem como os Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) e no estreito cumprimento das normas e requisitos da certificação Florestal FSC.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

9. CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS

A função de produção no GRUPO é assegurada essencialmente pela exploração de cortiça, madeira de eucalipto e pinheiro-bravo e exploração da pinha de pinheiro manso.

A produção florestal está ainda associada à exploração cinegética, bem como à criação de serviços diversos, como a proteção dos solos, conservação da biodiversidade e armazenamento de carbono.

Produtos e serviços gerados pelas UGF's	
Sobreiro	Madeira de sobreiros secos Sementes certificadas
Eucalipto	Rolaria para pasta Rolaria pata serração
Pinheiro	Rolaria para pasta Rolaria para serração
Produtos não lenhosos	Cortiça Pinhas Pinhões
Outros	Armazenamento de carbono Conservação de recursos naturais Lazer

Considerando ainda o princípio da viabilidade económica e diversidade, são potenciados nas UGF's os seguintes recursos e atividades:

Recursos e atividades nas UGF's	
Caça	Existem áreas integradas em zonas de caça turísticas e associativas e são geridas por grupos ou associações.
Pastorícia	Os membros podem facultar o pastoreio de rebanhos de pastores locais nas suas áreas. A pastorícia é autorizada numa perspetiva de boa vizinhança e sinergias.
Apicultura	É uma atividade presente em áreas florestais de alguns membros, em regime de apiários permanentes ou temporários. É autorizada numa perspetiva de boa vizinhança. Os apicultores assinam declaração de cumprimento do programa apícola nacional.
Colheita de plantas	A apanha de plantas, ervas aromáticas, cogumelos ou outros, pode ser facultada e pode estar sujeita ao controle por parte dos membros.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

10. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DA GESTÃO FLORESTAL

Melhorar os objetivos económicos que garantam a viabilidade da empresa a médio e longo prazo é um dos grandes enfoques da gestão certificada. Promover diferentes benefícios e produtos de forma a fortalecer e diversificar a economia local, recorrer sempre que possível a prestadores de serviços locais e outros agentes são formas de dinamizar e adicionar valor à nossa atividade.

A gestão do Grupo FRUTICOR procura:

- Orientar as suas ações no cumprimento dos princípios e critérios do FSC;
- Conservação do solo e da água;
- Promover a biodiversidade;
- Melhorar as condições de vida dos trabalhadores e comunidade local;
- Promover e manter em conformidade e numa perspetiva de longo prazo, a certificação da gestão florestal levada a cabo no Grupo, no estreito cumprimento dos requisitos normativos aplicáveis.
- Melhoria dos resultados económicos das herdades através da maximização da produção de cortiça;
- Promover a melhoria da qualidade da cortiça produzida;
- Aproveitar as áreas onde a regeneração natural tenha acontecido;
- Efetuar adensamentos nas zonas de maiores clareiras;
- Promover as atividades económicas compatíveis com o montado;
- Racionalizar a estrutura de custos das herdades;
- Gestão do montado numa perspetiva de promoção e valorização do ecossistema do qual os sobreiros são a principal parte;
- Plano de exploração florestal pluri-anual que por um lado racionaliza a exploração florestal e agrícola das herdades e que por outro lado, permite a melhor utilização dos apoios públicos disponíveis, servindo simultaneamente como instrumento de orientação e de controle técnico-administrativo e financeiro.



11. PROGRAMAS OPERACIONAIS

11.1 PROGRAMA DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE

As normas de gestão FSC incluem vários requisitos para a proteção dos valores e serviços ambientais. Uma vez identificados, a gestão florestal deverá ser adaptada à sua presença, de modo a manter ou melhorar o seu estado de conservação, bem como a sua correta monitorização.

A determinação da **presença** de atributos consistentes com florestas de alto valor de conservação (FAVC), deve ser realizado de acordo com a escala e intensidade da gestão florestal. No grupo certificado FRUTICOR, a definição de alto valor de conservação (AVC) é feita ao nível do grupo, o que significa que as opções de gestão e conservação são decididas ao nível de grupo.

Os AVCs requerem um maior grau de proteção para assegurar a sua manutenção a longo prazo, especialmente se existir a possibilidade de serem negativamente afetados por práticas realizadas na exploração florestal. Isto implica um maior esforço para **identificar**, uma maior atenção na decisão e na implementação apropriada das medidas de **gestão**, e maior **monitorização** das medidas tomadas.

Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) são definidas pelo Forest Stewardship Council (FSC) como sendo áreas florestais de extrema importância para a humanidade, devido aos seus altos valores ambientais, socioeconómicos, de biodiversidade e paisagísticos. A sua implementação deve ser feita em três fases: identificação, medidas de gestão e monitorização.

A identificação de FAVC é feita de acordo com os seguintes atributos (AAVC), baseada em consulta bibliográfica, consulta de técnicos de diferentes áreas e levantamentos de campo que seguem metodologias próprias:

AAVC1	Áreas nas quais se encontra uma concentração significativa de valores de biodiversidade global, regional ou nacional (p.e. endemismos, espécies ameaçadas, áreas protegidas)
AAVC2	Áreas florestais extensas, ao nível da paisagem, com relevância global, regional ou nacional, onde ocorrem, em padrões naturais de distribuição e abundância, populações viáveis da maioria, ou de todas as espécies (p.e. áreas de montado com presença de aves rapina e outras espécies características) que ocorreriam naturalmente
AAVC3	Áreas incluídas ou que contêm ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção (p.e. castiçais da Serra de Monchique, charcos mediterrânicos temporários)
AAVC4	Áreas que fornecem serviços ambientais básicos em situações críticas (p.e. proteção de bacias hidrográficas, controlo de erosão e conservação do solo)
AAVC5	Áreas essenciais para suprir as necessidades básicas de comunidades locais (p.e. subsistência, saúde)
AAVC6	Áreas críticas para a identidade cultural tradicional de comunidades locais (áreas de importância cultural, ecológica, económica ou religiosa, identificadas em conjunto com estas comunidades)

Considera-se uma Floresta de Alto Valor de Conservação aquela que cumpre um, ou mais dos seis atributos definidos.

As UGF's que integram o Grupo certificado FRUTICOR são compostas essencialmente por área de montado dominado por sobreiro (*Quercus suber*) acompanhado pela azinheira (*Quercus rotundifolia*) ou pinheiro-manso



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

(*Pinus pinea*). Este tipo de floresta tipicamente mediterrânica é rico em biodiversidade e alberga *habitats* de elevado valor florístico e de grande importância faunística, como são exemplo as galerias ripícolas.

Foram elaborados levantamentos florísticos e estudo de fauna potencial, e elaborada cartografia dos habitats naturais e semi-naturais de todas as Unidades de Gestão Florestal que compõem o Grupo certificado FRUTICOR. De acordo com esse levantamento foram identificados os Altos Valores de Conservação, segundo os atributos definidos pelo FSC. Foram definidas medidas de conservação e são feitas monitorizações de forma regular. A UGF de Vale de Cabecinhas e a Pedreira encontram-se ainda integradas na *Rede Natura 2000* (Diretiva Habitats (92/43/CEE)).

UGF	Área total	AAVC			
		Tipo	Valores presentes	ha	%
Agolada	1243,4000				
Arriça e Malhadas	303,4750	AAVC1	Espécies e habitats protegidos	12,57	4,1%
Caneira	464,1850				
Charcas	318,7000				
Charnequinha	82,8140				
Cinzeiro	34,1500				
Corunheiro	648,9750	AAVC3	Habitats prioritários	5,62	0,9%
Mirante	379,1473	AAVC1	Endemismos lusitanos	10,8	2,8%
Montinho	143,5250	AAVC3	Habitats prioritários	2,87	2,0%
Pedreira	193,5750	AAVC3	Habitats prioritários	1,84	1,0%
Pelados	413,7610				
Pimpolho	224,0000				
Torre Norte	261,0250				
Torre Sul	381,1000	AAVC1	Espécies e habitats protegidos	21,78	5,7%
Vale de Cabecinhas	255,4750	AAVC1	Espécies e habitats protegidos	12,43	4,9%

Medidas de gestão

As medidas de gestão aplicadas aos valores naturais presentes seguem o Plano Sectorial da Rede Natura 2000 e dependem do *habitat* ou espécie presente. De uma maneira geral destacamos as seguintes medidas de gestão:

- ↳ Estabelecimento de práticas silvícolas, agrícolas adequadas a cada tipo de habitat abrangido pela propriedade;
- ↳ Aproveitamento da regeneração natural;
- ↳ Valorização e conservação das galerias ripícolas;
- ↳ Promover a fauna silvestre tendo em conta cadeias alimentares, permitindo o aumento da biodiversidade;
- ↳ Diminuir o risco de incêndio.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

11.2 PROGRAMA DE GESTÃO DE PRODUÇÃO - LENHOSA

A eficiência da gestão florestal depende de um planeamento das operações florestais no terreno, de forma que possam ser cumpridos os objetivos económicos do Grupo e minimizar os impactes negativos.

Todos os membros deverão ter um plano de gestão florestal (PGF) aprovado pelas entidades competentes. Todas as alterações ao PGF, quer decorram de alterações climáticas, ocorrência de incêndios, pragas e doenças, ou outras que afetem a normal previsão as operações, deverão ser comunicadas ao gestor de Grupo.

Na função de produção lenhosa, são consideradas ações de beneficiação dos povoamentos existentes, através de ações de gestão, tendo como principal objetivo o aumento da qualidade e quantidade dos produtos a explorar, mais especificamente a cortiça, bolota, a pinha de pinheiro manso, a madeira de pinheiro-bravo e de eucalipto e as pastagens no subcoberto.

Neste sentido enquadram-se neste programa as intervenções de: podas de formação, podas, as limpezas de matos, os desbastes/correções de densidade, as desramações, a sinalização de regeneração natural, a seleção de árvores de futuro, a enxertia, a seleção de varas, a adubação e a aplicação de corretivo calcário

Foram definidos modelos de silvicultura aplicados e adaptados a cada espécie florestal e ao seu ciclo de produção.

Estes modelos de silvicultura são disponibilizados aos membros que deverão, no entanto, ter em consideração o estado de conservação das espécies florestais, dos solos e condicionantes ambientais.

Foram estabelecidas as ações para as seguintes espécies:

- Sobreiro
- Pinheiro manso
- Pinheiro bravo
- Pinheiro de alepo
- Freixo
- Eucalipto



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

MODELO DE SILVICULTURA DO MONTADO DE SOBRO

Povoamento Puro - Sobreiro

Intervenções aconselhadas ao longo dos 9 anos

Momento da Intervenção (anos)	Intervenção	Crítério de Aplicação	Objectivo
1			
2			
3	Controlo da vegetação concorrente	Deve-se apenas eliminar o mato concorrente, como sejam sargaços e estevas, devendo-se apenas controlar o mato benéfico, como tojos, giestas, urze, rosmarinho e medronheiros. No entanto tem de se preparar o solo para a sementeira.	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz, não desnudando o solo, evitando a sua erosão.
	Adubação com um adubo ternário NPK com Micronutrientes	A adubação deverá ter em conta o inventário florestal, e as análises de solo e se possível as análises foliares.	Garantir um bom equilíbrio nutritivo da planta, de modo a que esta possa resistir a pragas e doenças, períodos de stress e garantir um bom crescimento da cortiça.
	Sementeira de tremocilha		
3	Esgalha ou poda de rejuvenescimento ou de equilíbrio se necessário	A poda deve encurtar pontas salientes ou pendentes, eliminar ramos secos, envelhecidos ou doentes e consequentemente aumentar a floração e frutificação da árvore. Os cortes devem ser tangenciais aos ramos em que estão inseridos, cortando preferencialmente os ramos verticais e dominados de dimensões no máximo iguais ao que estão inseridos. Tratar cada pernada como uma árvore.	As podas de manutenção têm como objectivo criar um equilíbrio entre a parte aérea e a parte radicular, a poda de rejuvenescimento tem como objectivo reduzir as zonas a alimentar, normalmente só se realiza em árvores velhas.
	Podas de formação	Deverá ser executada conjuntamente com a poda das árvores adultas e deverá tentar-se obter um tronco direito (2 a 3 metros), evitar a ramificação do tronco na parte inferior do tronco (abaixo dos 2 metros).	Criação de um fuste direito que permita futuramente conduzir a uma maior e mais fácil extracção de cortiça.
4			
5			
6	Adubação com um adubo ternário NPK com Micronutrientes	A adubação deverá ter em conta o inventário florestal, e as análises de solo e se possível as análises foliares.	Garantir um bom equilíbrio nutritivo da planta, de modo a que esta possa resistir a pragas e doenças, períodos de stress e garantir um bom crescimento da cortiça.
7			
8	Controlo da vegetação concorrente, realizada apenas em redor das plantas	Deve-se apenas eliminar o mato concorrente, como sejam sargaços e estevas, devendo-se apenas controlar o mato benéfico, como tojos, giestas, urze, rosmarinho e medronheiros.	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz, não desnudando o solo, evitando a sua erosão.
9	Descortiçamento	Evitar picar os sobreiros. Não descortiçar com chuva ou ventos quentes do sul. Não descortiçar árvores que apresentem problemas fitossanitários. Desinfectar as machadas quando se retira cortiça em sobreiros doentes, evitar fazer bocados. Retirar pranchas o mais direitas possíveis. Evitar o contacto da machada com a terra.	Bom descortiçamento, com o mínimo de bocados e garantir um coeficiente de descortiçamento correcto.
	Empilhamento	As medidas das pilhas devem ser: 2 metros de altura, 10 metros de largura e 40 metros de comprimento. As cortiças que estão em contacto com o solo devem ser viradas com a barriga para cima e preferencialmente devem ser de fraca qualidade. A orientação das pilhas deve ser perpendicular aos ventos dominantes.	Permitir uma correcta secagem da cortiça e um bom armazenamento desta.
Todos os anos	Aceiros	Deverão ser feitos perpendicularmente ao ventos dominantes.	Prevenção de incêndios e criar zonas de descontinuidade.
	Arranjo de caminhos	Passar uma pá de rodo em todos os caminhos existentes.	Garantir bons acessos.

Nota:

As podas de formação normalmente são efectuadas de 5 em 5 anos (no máximo de 8 em 8 anos), no entanto foram colocadas a ser efectuadas de 9 em 9 anos no plano de gestão, pois normalmente quando existem adensamentos efectuam-se sempre as podas de formação nas herdades. Assim pretende-se pelo menos garantir no plano de gestão de uma herdade que as podas de formação não serão esquecidas.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

MODELO DE SILVICULTURA DE UM PINHAL MANSO

Povoamento Puro - Pinheiro Manso

Intervenções aconselhadas ao longo de 80 anos

Momento da Intervenção (anos)	Intervenção	Critério de Aplicação	Objectivo
0	Preparação do solo, Mobilização do terreno	Deve-se eliminar a vegetação espontânea antes da instalação, devem-se utilizar técnicas adequadas à estação (declives). Preparação do terreno Ripagem ou Lavoura ou subsolagem dependendo do tipo de solo.	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens. Deve-se deixar manchas de vegetação espontânea (20%), de modo a proteger o solo da erosão e manter a biodiversidade. Armação do terreno para a plantação.
	Instalação do povoamento	Plantação - pode ser feita na época Outonal e Primavera dependendo das condições climáticas.	Assegurar a escolha correcta do material vegetal de repovoamento à técnica de preparação do solo utilizada. Garantir o maior sucesso possível do povoamento.
		Adubação localizada - utiliza-se um adubo de libertação lenta NPK (10-10-10) c/ micronutrientes.	
Adubação de fundo - à base de fósforo e cálcio (superfosfato de cálcio), cerca de 100 gr/planta para teor de fósforo assimilável de 100ppm ou 180 kg de superfosfato triplo por ha.			
	Retanchar	Deve ser realizada o mais cedo possível (na época seguinte à da plantação), em caso de haver uma mortalidade superior a 5% deve-se executar uma segunda retanchar.	
1	Granjeios	Deve-se executar uma sacha e amontoa na linha se necessário.	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens.
2	Granjeios	Deve-se executar uma sacha e amontoa na linha se necessário.	
Ano 1 até 10 anos	Controlo da vegetação concorrente, manual ou mecânica. (2 a 3 limpezas)	Deve-se fazer uma gradagem ligeira na entrelinha e na linha uma limpeza manual. Se o estrato arbustivo entrar em contacto com a copa ou se existir concorrência com as plantas.	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens. Diminuir o risco de incêndio.
Entre 8 e 10 anos	1ª Desramação	Desramação efectuada no fuste, remover apenas 1/3 dos ramos inseridos no tronco.	Obtenção de um fuste direito sem nós, melhorando a qualidade da madeira aumentando a proporção de lenho limpo e favorecer a produção de fruto.
10 aos 15 anos	1º Desbaste	Desbaste das árvores quando as copas destas entram em contacto umas com as outras.	Aumentar o espaçamento entre as árvores, estimulando o seu crescimento em diâmetro e proporcionar boas condições de frutificação da copa
20 aos 25 anos	2º desbaste: saem 20% das árvores em pé	Desbaste das árvores quando as copas destas entram em contacto umas com as outras.	Aumentar o espaçamento entre as árvores, estimulando o seu crescimento em diâmetro e proporcionar boas condições de frutificação da copa.
20 aos 25 anos	2ª Desramação/1ª poda	A efectuar sobre o fuste e sobre a copa. Remover apenas 1/3 inicial do tronco. Nas árvores em frutificação cortar os ramos inferiores que não produzem flores femininas	Obtenção de um fuste direito sem nós, melhorando a qualidade da madeira aumentando a proporção de lenho limpo e favorecer a produção de fruto.
25 aos 30 anos	3º desbaste: saem 20 % das árvores em pé	Desbaste das árvores antes das copas entrarem em contacto umas com as outras	Aumentar o espaçamento entre as árvores, estimulando o seu crescimento em diâmetro e proporcionar boas condições de frutificação da copa.
Entre os 35 e os 40 anos	4º desbaste: retirar 20 % das árvores	Desbaste das árvores antes das copas entrarem em contacto umas com as outras	Aumentar o espaçamento entre as árvores, estimulando o seu crescimento em diâmetro e proporcionar boas condições de frutificação da copa.
Entre os 35 e os 40 anos	2ª Poda	Cortar os ramos femininos que não produzem flores femininas	Favorecer produção de fruto, redistribuindo a água e os nutrientes pelos ramos mais produtivos.
Entre os 50 e os 60 anos	3ª Poda	Cortar os ramos femininos que não produzem flores femininas	Favorecer produção de fruto, redistribuindo a água e os nutrientes pelos ramos mais produtivos.
Entre os 80 e 100 anos	Corte final	A densidade final deverá ser de 200 a 25 árvores/ha	Termo de explorabilidade
Todos os anos	Aceiros	Deverão ser feitos perpendicularmente ao ventos dominantes	Prevenção de incêndios e criar zonas de descontinuidade
	Arranjo de caminhos	Passar uma pá de rodo em todos os caminhos existentes	Garantir bons acessos
Entre o 10ºe 100º ano	Controlo da vegetação espontânea	deverá ser feita sempre que necessário e se possível a seguir aos desbastes para eliminação dos resíduos. Deve-se optar pela limpeza em faixas ou em manchas	Diminuição da carga combustível do pinhal



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

MODELO DE SILVICULTURA DE UM PINHAL BRAVO

Povoamento Puro - Pinheiro Bravo

Intervenções aconselhadas ao longo dos 45 anos

Momento da Intervenção (anos)	Intervenção	Critério de Aplicação	Objectivo
0	Preparação do solo, Mobilização do terreno,	Deve-se eliminar a vegetação espontânea antes da instalação, devem-se utilizar técnicas adequadas à estação (declives). Preparação do terreno Ripagem ou Lavoura ou subsolagem dependendo do tipo de solo.	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens. Deve-se deixar manchas de vegetação espontânea (20%), de modo a proteger o solo da erosão e manter a biodiversidade. Armação do terreno para a plantação.
	Instalação do povoamento	Plantação - pode ser feita na época Outonal e Primavera dependendo das condições climáticas.	Assegurar a escolha correcta do material vegetal de repovoamento à técnica de preparação do solo utilizada. Garantir o maior sucesso possível do povoamento
		Adubação localizada - utiliza-se um adubo de libertação lenta NPK (10-10-10) c/ micronutrientes.	
	RetanCHA	Adubação de fundo - à base de fósforo e cálcio (superfosfato de cálcio), cerca de 100 gr/planta para teor de fósforo assimilável de 100ppm ou 180 kg de superfosfato triplo por ha.	
		Deve ser realizada o mais cedo possível (na época seguinte à da plantação), em caso de haver uma mortalidade superior a 5% deve-se executar uma segunda retanCHA.	
1	Granjeios	Deve-se executar uma sacha e amontoa na linha se necessário.	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens.
2	Granjeios	Deve-se executar uma sacha e amontoa na linha se necessário.	
Ano 1 até 10 anos	Controlo da vegetação concorrente, manual ou mecânica. (2 a 3 limpezas)	Deve-se fazer uma gradagem ligeira na entrelinha e na linha uma limpeza manual. Se o estrato arbustivo entrar em contacto com a copa ou se existir concorrência com as plantas.	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens.
Entre 8 e 10 anos	Desramação	Desramação até 3 metros de altura, não se devem cortar ramos com mais 3 cm de diâmetro de base.	Obtenção de um fuste direito sem nós, melhorando a qualidade da madeira aumentando a proporção de lenho limpo
10 aos 15 anos	Desramação/Desbaste	Desramação até 5 metros de altura nas árvores bem conformadas (de futuro). Deve ser feito o 1.º desbaste.	Obtenção de um fuste direito sem nós
15 aos 20 anos	1º desbaste: saem 20 a 40% das árvores em pé	Desbaste das árvores quando as copas destas entram em contacto umas com as outras.	Seleção das melhores árvores de futuro
25 aos 30 anos	2º desbaste: saem 20 a 30% das árvores em pé	Desbaste das árvores quando as copas destas entram em contacto umas com as outras.	Seleção das melhores árvores de futuro
35 aos 40 anos	3º desbaste: saem 20 a 30% das árvores em pé	Desbaste das árvores quando as copas destas entram em contacto umas com as outras.	Seleção das melhores árvores de futuro
Entre os 40 e os 45 anos	Corte final	A densidade final deverá ter entre 300 a 500 árvores anteriormente.	Termo de explorabilidade e á obtenção da receita principal do povoamento.
Todos os anos	Aceiros	Deverão ser feitos perpendicularmente aos ventos dominantes.	Prevenção de incêndios e criar zonas de descontinuidade
	Arranjo de caminhos	Passar uma pá de rodo em todos os caminhos existentes.	Garantir bons acessos
Entre o 10ºe 45º ano	Controlo da vegetação espontânea,	deverá ser feita sempre que necessário e se possível a seguir aos desbastes para eliminação dos resíduos. Deve-se optar pela limpeza em faixas ou em manchas.	Diminuição da carga combustível do pinhal



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

MODELO DE SILVICULTURA DE UM PINHAL ALEPO

Povoamento Puro - Pinheiro Alepo

Intervenções aconselhadas ao longo dos 60 anos

Momento da Intervenção (anos)	Intervenção	Critério de Aplicação	Objectivo
0	Preparação do solo, Mobilização do terreno,	Deve-se eliminar a vegetação espontânea antes da instalação, devem-se utilizar técnicas adequadas à estação (declives). Preparação do terreno Ripagem ou Lavoura ou subsolagem dependendo do tipo de solo.	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens. Deve-se deixar manchas de vegetação espontânea (20%), de modo a proteger o solo da erosão e manter a biodiversidade. Armação do terreno para a plantação.
	Instalação do povoamento	Plantação - pode ser feita na época Outonal e Primavera dependendo das condições climáticas.	Assegurar a escolha correcta do material vegetal de repovoamento à técnica de preparação do solo utilizada. Garantir o maior sucesso possível do povoamento
		Adubação localizada - utiliza-se um adubo de libertação lenta NPK (10-10-10) c/ micronutrientes	
Retanchar	Adubação de fundo - à base de fósforo e cálcio (superfosfato de cálcio), cerca de 100 gr/planta para teor de fósforo assimilável de 100ppm ou 180 kg de superfosfato triplo por há	Deve ser realizada o mais cedo possível (na época seguinte à da plantação), em caso de haver uma mortalidade superior a 5% deve-se executar uma segunda retanchar	
1	Granjeios	Deve-se executar uma sacha e amontoar na linha se necessário	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens.
2	Granjeios	Deve-se executar uma sacha e amontoar na linha se necessário	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens. Diminuir o risco de incêndio.
Ano 1 até 10 anos	Controlo da vegetação concorrente, manual ou mecânica. (2 a 3 limpezas)	Deve-se fazer uma gradagem ligeira na entrelinha e na linha uma limpeza manual. Se o estrato arbustivo entrar em contacto com a copa ou se existir concorrência com as plantas	Obtenção de um melhor equilíbrio.
Entre 10 e 15 anos	Limpeza de Povoamentos: retirar cerca de 30% das árvores	Reduzir a densidade, remover as árvores mortas doentes e deficientes	Obtenção de um fuste direito sem nós, melhorando a qualidade da madeira aumentando a proporção de lenho limpo. Diminuir o risco de incêndio.
10 aos 45 anos	Desramação/Desbaste	De 5 em 5 anos, até ser atingida uma altura de fuste limpo de cerca de 3 metros. Em cada intervenção eliminar apenas os ramos dos dois andares inferiores	Seleção das melhores árvores de futuro
25 aos 30 anos	1º desbaste: saem cerca de 40% das árvores em pé	Desbaste das árvores quando as copas destas entram em contacto umas com as outras	Seleção das melhores árvores de futuro
35 aos 40 anos	2º desbaste: retirar cerca de 40% das árvores em pé	Desbaste das árvores quando as copas destas entram em contacto umas com as outras	Seleção das melhores árvores de futuro
Entre os 45 e os 50 anos	3º desbaste: retirar cerca de 45% das árvores em pé	Desbaste das árvores quando as copas destas entram em contacto umas com as outras	Seleção das melhores árvores de futuro
Entre os 55 e os 60 anos	Corte final	A densidade final deverá ter aproximadamente 190 árvores/ha.	Termo de explorabilidade e à obtenção da receita principal do povoamento.
Todos os anos	Aceiros	Deverão ser feitos perpendicularmente aos ventos dominantes	Prevenção de incêndios e criar zonas de descontinuidade
	Arranjo de caminhos	Passar uma pá de rodo em todos os caminhos existentes	Garantir bons acessos
Entre o 10º e 45º ano	Controlo da vegetação espontânea,	deverá ser feita sempre que necessário e se possível a seguir aos desbastes para eliminação dos resíduos. Deve-se optar pela limpeza em faixas ou em manchas	Diminuição da carga combustível do pinhal



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

MODELO DE SILVICULTURA DE FREIXOS			
Povoamento Puro - Freixo			
Intervenções aconselhadas ao longo de 65 anos			
Momento da Intervenção (anos)	Intervenção	Critério de Aplicação	Objectivo
0	Preparação do solo, Mobilização do terreno,	Deve-se eliminar a vegetação espontânea antes da instalação, devem-se utilizar técnicas adequadas à estação (declives). Preparação do terreno Ripagem ou Lavoura ou subsolagem dependendo do tipo de solo.	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens. Deve-se deixar manchas de vegetação espontânea (20%), de modo a proteger o solo da erosão e manter a biodiversidade. Armação do terreno para a plantação.
	Instalação do povoamento	Plantação - pode ser feita na época Outonal e Primavera dependendo das condições climáticas. Adubação localizada - utiliza-se um adubo de libertação lenta NPK (10-10-10) c/ micronutrientes	Assegurar a escolha correcta do material vegetal de repovoamento à técnica de preparação do solo utilizada. Garantir o maior sucesso possível do povoamento
		Adubação de fundo - à base de fósforo e cálcio (superfósforo de cálcio), cerca de 100 gr/planta para teor de fósforo assimilável de 100ppm ou 180 kg de superfósforo triplo por hA	
Retanchar	Deve ser realizada o mais cedo possível (na época seguinte à da plantação), em caso de haver uma mortalidade superior a 5% deve-se executar uma segunda retanchar		
1	Granjeios	Deve-se executar uma sacha e amontoa na linha se necessário	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens.
2	Granjeios	Deve-se executar uma sacha e amontoa na linha se necessário	
Ano 1 até 10 anos	Controlo da vegetação concorrente, manual ou mecânica. (2 a 3 limpezas)	Deve-se fazer uma gradagem ligeira na entrelinha e na linha uma limpeza manual. Se o estrato arbustivo entrar em contacto com a copa ou se existir concorrência com as plantas	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens. Diminuir o risco de incêndio.
Entre 0 3º e 6º ano de idade	Rolagem	Corrigir a forma das árvores mal conformadas	Obter uma plantação homogénea de árvores de qualidade
Entre os 2 e os 10 metros de altura	Podas de formação	São efectuadas sobre as melhores árvores e efectua-se várias passagens (de crescimentos de 2 metros em 2 metros)	Obtenção de um fuste direito sem bifurcações
Entre os 4 e os 13 metros de altura	Desramações	A efectuar sobre o fuste. Remover apenas 1/3 inicial do tronco.	Melhorar a qualidade da madeira aumentando a proporção de lenho limpo, sem nós, até uma altura de 6 metros
Entre os 6 e os 28 metros de altura	Efectuam-se 7 desbastes	Desbaste das árvores quando as copas destas entram em contacto umas com as outras	Aumentar o espaçamento entre as árvores, estimulando o seu crescimento em diâmetro e diminuir a concorrência entre árvores dominantes
30 metros de altura	Corte final	Optar pela modalidade corte raso, com o cuidado de não danificar os indivíduos provenientes da regeneração natural eventualmente presentes	Termo de explorabilidade
Todos os anos	Aceiros	Deverão ser feitos perpendicularmente aos ventos dominantes	Prevenção de incêndios e criar zonas de descontinuidade
	Arranjo de caminhos	Passar uma pá de rodo em todos os caminhos existentes	Garantir bons acessos
Entre o 10º e 62º ano	Controlo da vegetação espontânea,	deverá ser feita sempre que necessário e se possível a seguir aos desbastes para eliminação dos resíduos. Deve-se optar pela limpeza em faixas ou em manchas	Diminuição da carga combustível do pinhal



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

MODELO DE SILVICULTURA DE UM EUCALIPTAL			
Povoamento Puro - Eucalipto			
Intervenções aconselhadas ao longo dos 14 anos			
Momento da Intervenção (anos)	Intervenção	Critério de Aplicação	Objectivo
0	Preparação do solo, Mobilização do terreno,	Deve-se eliminar a vegetação espontânea antes da instalação, devem-se utilizar técnicas adequadas à estação (declives). Preparação do terreno Ripagem ou Lavoura ou subsolagem dependendo do tipo de solo.	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens. Deve-se deixar manchas de vegetação espontânea (20%), de modo a proteger o solo da erosão e manter a biodiversidade. Armação do terreno para a plantação.
	Instalação do povoamento	Plantação - pode ser feita na época Outonal e Primavera dependendo das condições climáticas. Adubação localizada - utiliza-se um adubo de libertação lenta NPK (10-10-10) c/ micronutrientes Adubação de fundo - à base de fósforo e cálcio (superfosfato de cálcio), cerca de 100 gr/planta para teor de fósforo assimilável de 100ppm	Assegurar a escolha correcta do material vegetal de repovoamento à técnica de preparação do solo utilizada. Garantir o maior sucesso possível do povoamento
	Retanchar	Deve ser realizada o mais cedo possível (na época seguinte à da plantação), em caso de haver uma mortalidade superior a 5% deve-se executar uma segunda retanchar	
1	Granjeios	Deve-se executar uma sacha e amontoa na linha se necessário	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens.
2	Granjeios	Deve-se executar uma sacha e amontoa na linha se necessário	
3	Adubação Manual com um adubo ternário NPK com Micronutrientes	A adubação deverá ter em conta o inventário florestal, e as análises de solo e se possível as análises foliares. Normalmente utiliza-se um adubo à base de azoto, aplica-se normalmente cerca de 300 kg/ha, manualmente na linha.	Garantir um bom equilíbrio nutritivo da planta, de modo a que esta possa resistir a pragas e doenças, períodos de stress e garantir um bom crescimento da árvore
	Controlo da vegetação concorrente	Deve-se fazer uma gradagem ligeira, se for o 2º ou 3º corte deve ser feito com uma grade pesada corte	Incorporação do adubo, incorporação dos resíduos deixados pelo corte e eliminação da vegetação espontânea
	Granjeios	Deve-se executar uma sacha e amontoa na linha se necessário	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz entre o mato e as árvores jovens.
	Desbaste de toiças (2ª e 3ª rotação)	Deve ser executada no fim do Outono e principio do Inverno, com um motosserra	Seleção das duas ou três melhores varas por toiça, consoante o diâmetro da toiça e o vigor da rebentação
4			
5	Controlo da vegetação concorrente, realizada apenas em redor das plantas	Deve-se apenas eliminar o mato concorrente, como sejam sargaços e estevas, devendo-se apenas controlar o mato benéfico, como tojos, giestas, urze, rosmaninho e medronheiros de roda dos eucaliptos	Diminuir a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz, não desnudando o solo, evitando a sua erosão
6	Adubação Manual ou mecânica com um adubo ternário NPK com Micronutrientes,	A adubação deverá ter em conta o inventário florestal, e as análises de solo e se possível as análises foliares	Garantir um bom equilíbrio nutritivo da planta, de modo a que esta possa resistir a pragas e doenças, períodos de stress e garantir um bom crescimento da cortiça
7	2º Desbaste de toiças (2ª e 3ª rotação)	Deve ser executada no fim do Outono e principio do Inverno, com um motosserra, ou machada	Eliminação dos rebentos laterais que estão em competição com as varas provenientes da 1ª seleção
8			
9			
10	Controlo da vegetação concorrente	Deve-se fazer uma gradagem ligeira ou corte de mato com uma roçadora	eliminação da vegetação espontânea
11			
12			
13			
14	Corte final das toiças	No corte de madeira o corte deve ser feito o mais rente possível ao chão e com uma ligeira inclinação para evitar acumulações de água	Exploração e obtenção de rendimento
	Arranque de cepos (3ª rotação)	Deve ser feito um destroçamento dos cepos no local, seguido de uma passagem com grade pesada para incorporação do material lenhoso resultante do corte	Eliminação dos cepos de eucalipto cuja produtividade já não é viável
	Re(arborização) (3ª rotação)		
Todos os anos	Aceiros	Deverão ser feitos perpendicularmente ao ventos dominantes	Prevenção de incêndios e criar zonas de descontinuidade
	Arranjo de caminhos	Passar uma pá de rodo em todos os caminhos existentes	Garantir bons acessos



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

11.3 PROGRAMA DE GESTÃO DA RECURSOS NÃO LENHOSOS

As UGF's que integram o Grupo estão inseridas em Zonas de Caça (turísticas e associativas). A gestão das zonas de caça é feita de acordo com o POEC – Plano de Exploração Cinegética, aprovado pelas entidades competentes, sendo os resultados da exploração enviados para o ICNF no fim de cada época venatória.

Algumas UGF's potenciam a atividade silvopastoril sempre numa perspetiva de boa vizinhança.

Não existe em nenhuma UGF exploração económica de recursos piscícolas. As populações locais que queiram praticar pesca de recreio, podem ter acesso às charcas e cursos de água que atravessam as propriedades, mediante pedido.

11.4 PROGRAMA DE GESTÃO DAS INFRAESTRUTURAS

As florestas exigem a existência de uma rede viária que permita a gestão da floresta e que, não sendo diretamente produtivas, concorrem para um correto e normal desenvolvimento da atividade florestal.

Os principais objetivos da rede viária são criar passagem para os povoamentos florestais de todos os equipamentos, maquinaria e pessoal; facilitar a remoção dos produtos florestais e auxiliar na prevenção, deteção e combate aos incêndios florestais.

A construção da rede viária implica a realização de um conjunto de operações, que podem trazer potenciais impactos negativos, tais como: alteração do equilíbrio ecológico e paisagístico devido a perturbações nos habitats da fauna e flora que se localizam nas áreas de implementação destas infra-estruturas; erosão do solo, deslizamento de terras e de pedras, alteração da estabilidade dos taludes e das zonas de aterro, pelo que deverá ser estabelecida de forma criteriosa, por técnicos qualificados para o efeito. Antes de iniciar qualquer operação de abertura de caminhos é necessário limpar toda a vegetação e parte superficial do solo assim como o material lenhoso com valor comercial numa área que formará o corredor por onde irá ser implantado o caminho.

No caso da construção de caminhos em zonas declivosas, após a abertura do corredor, o material lenhoso sem valor comercial e a outra vegetação devem ser depositados na borda do lado inferior do caminho, por forma a reduzir o escorrimento superficial e deslizamento de terras deste lado do caminho. Todas as toijas e toros devem ser retirados para não ficarem enterrados nos caminhos;

É necessário garantir a proteção às linhas de água e a sua não interrupção.

Toda a rede viária deve ser sujeita a um processo de manutenção, por forma a evitar a sua degradação e problemas de erosão.

Devem ser considerados os seguintes aspetos na construção e manutenção dos caminhos:

- Características das unidades de transporte que vão circular;
- Tipo de solo
- Áreas de proteção
- Inclinação
- Drenagem
- Atravessamento de linhas de água
- Construção e manutenção de pontes
- Pontos de cruzamento de unidade de transporte e inversão de marcha.

O Grupo conta com uma rede viária de 243,27 km



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

11.5 PROGRAMA DE GESTÃO DE AGENTES BIÓTICOS E ABIÓTICOS

As ações de beneficiação dos povoamentos florestais e de melhoria das suas condições vegetativas e fitossanitárias têm também como objetivo a garantia de melhores condições de desenvolvimento dos povoamentos, assim como a minimização do risco de ataque por pragas e doenças e de ocorrência de incêndios florestais, pela minimização das condições que propiciem a acumulação de combustíveis lenhosos.

Assim, enquadram-se neste programa as ações de limpezas de matos, os abates de árvores secas e decrépitas, as podas de formação, as podas, os desbastes/correção de densidades, as desramações, a adubação de manutenção, a instalação de cultura melhoradora, a aplicação de corretivo calcário e a recheia e destruição de todos os resíduos de exploração produzidos.

A limpeza de mato mecânica quando efetuada com a utilização de grade de discos, a incorporação do adubo e corretivo calcário, serão efetuados com a utilização de uma grade de discos ligeira ou alfaia similar, de modo a danificar o menos possível as raízes das árvores